

economia

É cedo para estimar impacto econômico do RS, afirma BC

Autarquia está atenta aos efeitos das enchentes na economia nacional

GIULIAN SERAFIM/PMPA/DIVULGAÇÃO JC



Será necessário avaliar impactos temporários e permanentes das inundações no Rio Grande do Sul

/ CONJUNTURA

O diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Diogo Guillen, disse nesta quinta-feira, que a autarquia está atenta aos efeitos da tragédia climática no Rio Grande do Sul sobre a inflação e a atividade econômica do País. Porém, avaliou ser cedo para estimar com precisão o impacto.

Durante palestra em seminário promovido pelo Centro Europeu de Economia e Finanças, Guillen observou que é necessário ponderar quanto do impacto das enchentes será temporário e quanto será permanente.

Guillen disse ainda que a visão da autarquia sobre o potencial de crescimento da economia brasileira não incorporou diretamente os efeitos das reformas.

Apesar disso, ele demonstrou concordar com a ideia de que as reformas estruturais dos últimos oito anos, como a trabalhista e a da Previdência, contribuíram para melhorar o PIB potencial.

Durante a palestra, Guillen disse também que o BC vai atualizar a estimativa sobre o juro neutro, mas não com alta frequência.

Tragédia não afetará negativamente PIB, diz Tebet

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, afirmou que a tragédia no Rio Grande do Sul não afetará negativamente o crescimento do Brasil em 2024, embora uma queda possa ser sentida no próximo trimestre.

Simone Tebet ponderou que o socorro ao Estado pode ter impactos na relação entre dívida e PIB do País, mas reforçou que não haverá efeitos para o arcabouço fiscal e a meta de primário, já que as medidas de crédito extraordinário estão excetuadas des-

te resultado.

O governo divulgou na quarta-feira o boletim bimestral com a revisão das receitas e despesas, com piora na projeção do déficit para o ano - passou de R\$ 9,3 bilhões para R\$ 14,5 bilhões, sem considerar os R\$ 13 bilhões do pacote de ajuda ao Rio Grande do Sul.

Apesar do resultado negativo, ele ainda está no intervalo da banda da meta. Tebet reiterou que a meta do governo para 2024 é de resultado neutro. “Nossa meta é zero, esta-

mos focados nesse objetivo”, disse. Em relação ao socorro ao Rio Grande do Sul, Tebet avaliou que o pacote de medidas com estímulos para recuperar a economia gaúcha vai repercutir positivamente para a reconstrução do Estado e o crescimento do País.

Ela também falou que as medidas para socorrer a indústria do Estado, que são capitaneadas pelo Ministério da Fazenda, devem ser anunciadas o “mais tardar” até a sexta-feira, 31 de maio.

Desinflação no Brasil continua, mas há incerteza sobre a velocidade

O diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Diogo Guillen, disse que a autoridade monetária passou a descrever neste ano a existência de alguma pressão do mercado de trabalho aquecido nos salários. Ainda que o processo de desinflação no Brasil continue, ele ponderou que há incertezas sobre qual é a sua velocidade.

Diante do debate entre economistas sobre a capacidade de expansão do emprego, em razão das surpresas, Guillen considerou que o Brasil tem um mercado de trabalho saudável, com ritmo forte de contratações.

Ele, emendou, porém, que o aumento dos salários parece menos relacionado à produtividade, o que pode significar pressão sobre os preços. O diretor de Política Econômica do Banco Central reforçou a mensagem de que o cenário internacional mais adverso, que levanta dúvidas sobre a velocidade da desinflação global, demanda maior cautela na condução da política monetária em mercados emergentes.

Ele disse que as incertezas no exterior estão relacionadas, sobretudo, aos próximos passos do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, assim como ao ritmo de queda dos juros em muitas economias avançadas diante do mercado de trabalho aquecido.

“As economias emergentes precisam de maior cautela quando conduzem suas políticas monetárias”, comentou o diretor do BC. “Temos enfatizado uma dúvida sobre qual será a velocidade da desinflação global”, reforçou.

As declarações de Guillen

foram dadas durante palestra em seminário promovido pelo Centro Europeu de Economia e Finanças.

O diretor do BC disse ainda que o cenário prospectivo para a inflação está mais desafiador. Também informou que a autarquia está tentando entender os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a inflação.

Durante a palestra, Guillen ressaltou que há muita incerteza na perspectiva para a inflação, que, após surpreender para cima nos primeiros meses do ano, mostrou uma composição melhor nas últimas medições.

“O cenário prospectivo para a inflação está mais desafiador”, declarou o diretor do BC, observando que a inflação de serviços - rodando acima de 6% nos setores intensivos em trabalho - tem desacelerado em ritmo menor. Por outro lado, comparou, os bens industriais têm mostrado comportamento bastante benigno.

Conforme Guillen, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) foi transparente ao falar da relevância das expectativas de inflação para o BC, assim como sobre o compromisso unânime dos diretores em ancorar as expectativas do mercado.

Embora não exista, desde junho do ano passado, incerteza sobre a meta de inflação, mantida em 3% apesar das pressões, Guillen chamou a atenção ao fato de que nas últimas semanas houve um aumento nas expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 e 2026.

Comitê da Petrobras dá aval a indicação de Magda Chambriard

O Comitê de Pessoas do Conselho de Administração da Petrobras aprovou nesta quinta-feira a indicação de Magda Chambriard para a presidência da estatal, em substituição a Jean Paul Prates. O comitê entendeu que ela cumpre os requisitos para assumir os cargos de conselheira de administração e de presidente.

“O Comitê de Elegibilidade considerou que a indicação de Magda Chambriard preenche os requisitos necessários previstos nas regras de governança da companhia e legislação aplicável e está apta para ser apreciada pelo

Conselho de Administração, sendo, portanto, elegível para os dois cargos”, diz nota da empresa. A reunião do conselho está marcada para esta sexta-feira. A nota diz ainda que “como já informado ao mercado, uma vez nomeada, Magda Chambriard servirá no Conselho até a primeira Assembleia Geral que vier a ocorrer, não sendo necessária a convocação de Assembleia de Acionistas com esta finalidade”. Magda é engenheira química e civil e iniciou sua carreira na Petrobras em 1980. Foi cedida à Agência Nacional de Petróleo (ANP) em 2002.